

093

A LÓGICA MERITOCRÁTICA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA UNIVERSIDADE. *Helena Bonetto, Simone Valdete dos Santos (orient.) (UFRGS).*

Essa pesquisa é resultante de grupo temático, pertencente ao Programa de Extensão Conexões de Saberes, o qual prevê atividades de pesquisa e extensão com estudantes de origem popular das universidades públicas, discutindo o processo de acesso e permanência destes estudantes na universidade. Pela presente pesquisa pretende-se compreender o conceito de meritocracia, suas implicações e a lógica meritocrática existente nas relações da Universidade especificamente com o público advindo das classes populares. A revisão bibliográfica articula o entendimento aristotélico de meritocracia, a origem elitista da universidade brasileira e as interpretações contemporâneas sobre o neoliberalismo. Conclui-se, deste estudo, que o mérito implementado pela nobreza era por nascimento; no período moderno, sob a democracia, é estabelecido o merecimento individual, a valorização do esforço, os talentos, permanecendo uma régia meritocrática. Tal lógica, constituída em uma sociedade de classes, segmenta por definição assimetrias, tornando o mérito injusto. Assim, diante da hipótese que sempre existirão lógicas meritocráticas, estão sendo realizadas entrevistas semi-estruturadas junto aos funcionários dos órgãos acadêmicos que se relacionam com estudantes "carentes", definem critérios de carência no acesso à UFRGS qual sejam: a SAE, COPERSE, para compreender o conceito de mérito existente e subjacente a essas práticas. Como resultados parciais da pesquisa destaca-se como práticas educativas meritocráticas da universidade: o vestibular, a láurea acadêmica, as relações hierárquicas de sala de aula; constatando que a política de cotas de acesso à universidade pública talvez componha redefina a nova lógica meritocrática, a qual não superará o atual quadro de aguda desigualdade social do Brasil.